

Manejo de Pastagens de *Paspalum atratum* cv. Pojuca na Amazônia Ocidental

Domingo, 2 de dezembro de 2007
Embrapa Amapá

Introdução - O capim Pojuca (*Paspalum atratum* cv. Pojuca) foi coletado pelos técnicos J. F. M. Valls, C. E. Simpson e W. L. Werneck, o primeiro e o terceiro da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e o segundo da Universidade Texas A&M, em 1986, próximo a Terenos - MS, recebendo o número de coleta VSW 9880 e o BRA-009610. O local da coleta, com altitude de 530m, é sujeito a inundações e possui um lençol freático superficial.

O Capim Pojuca é perene, de crescimento ereto, atingindo altura superior a 1,5 m. As folhas são tenras, com a metade superior dobrada para baixo. As lâminas foliares possuem poucos pêlos brancos e longos nos bordos da base da face ventral. A reprodução do capim Pojuca é apomítica e na região central do Brasil, o florescimento ocorre de meados de Fevereiro a meados de Março, com a colheita de sementes de Março à Abril. As sementes são marrons e lisas. Um grama tem em média 438 sementes puras.

Características Agronômicas

- excelente produção de forragem;
- grande velocidade de estabelecimento e de rebrotação;
- boa aceitação por bovinos e eqüinos;
- pouco atacado por pragas e doenças;
- pequena exigência em fertilidade do solo;
- grande produção de sementes;
- média tolerância ao frio;
- resistência ao fogo.

A palavra Pojuca, em tupi-guarani, significa brejo, área úmida ou alagadiça, local preferencial para o plantio desse capim na região Central do Cerrado (Goiás, Sul e Centro de Tocantins e Minas Gerais). Ele também apresentou excelente desempenho em regiões com precipitação acima de 1600 mm, como Mato Grosso, Rondônia e Acre. Na região Central do Cerrado, o capim Pojuca também pode ser plantado em áreas com solos bem drenados, embora ele seque rapidamente no início do período seco.

Durante sua avaliação, não foi atacado por pragas ou

doenças. Trabalhos específicos, conduzidos em casa de vegetação, tem demonstrado que esse capim apresenta boa resistência ao ataque de cigarrinha-das-pastagens. O Pojuca é excelente alternativa ao quicuío-da-Amazônia (*Braquiária humidicola*). Em comparação com o quicuío, o Pojuca produz mais forragem com melhor qualidade, permite maiores ganhos de peso, apresenta maior produção de sementes e a colheita ocorre em época mais favorável. Apesar de sua agressividade, o Pojuca pode formar consorciações estáveis com diversas leguminosas, notadamente aquelas de hábito de crescimento estolonífero ou prostrado (*Pueraria phaseoloides*, *Arachis pintoi*, *Centrosema acutifolium*, *Desmodium ovalifolium* e *Calopogonium mucunoides*).

Estabelecimento - A semeadura deve ser realizada no início do período chuvoso (outubro/novembro). O plantio pode ser em linhas espaçadas de 0,5 a 1,0 m entre si ou a lanço. A profundidade de plantio deve ser de 2 a 4 cm. A densidade de semeadura é de 2 kg/ha de sementes com valor cultural de 100%. No plantio com máquinas, recomenda-se a mistura das sementes com adubo superfosfato simples (40 a 50 kg/ha de adubo) para facilitar a regulagem da semeadora e melhorar a distribuição das sementes. Quando em consorciação com leguminosas, o plantio pode ser feito a lanço ou em linhas espaçadas de 1,0 a 1,5 m. O preparo do solo é o mesmo utilizado para a formação de outras pastagens ou seja: aração e gradagem. Entretanto, deve-se evitar que a semeadura seja feita com o solo demasiadamente pulverizado (fofo). O Pojuca também pode ser semeado em associação com milho e com arroz. Em Rondônia, a competição desse capim com as culturas não diminuiu a produtividade de grãos. No mesmo ensaio, no plantio realizado com arroz, a produção de matéria seca do Pojuca, de 1932 kg/ha, foi superior a do humidícola, de 515 kg/ha. O Pojuca tem baixa exigência em fertilidade de solos. A quantidade de corretivos e adubos deve basear-se na análise de solos. Recomenda-se a aplicação de calcário necessária para elevar a saturação por bases ao mínimo de 30%. Apesar de sua grande tolerância aos solos ácidos, responde satisfatoriamente a aplicação de doses moderadas de calcário dolomítico (1,0 a 2,0 t/ha) e de adubação fosfatada (50 a 80 kg de P₂O₅/ha). A adubação potássica deve ser realizada quando os teores deste nutriente forem inferiores a 30 ppm, sugerindo-se a aplicação de 40 a 60 kg de K₂O/ha. Em geral, o Pojuca apresenta menor requerimento externo de fósforo, quando comparado com os de *Melinis minutiflora*, *B. decumbens*, *P. maximum* cv. Centenário, *Digitaria decumbens* e *Pennisetum purpureum*, o que lhe assegura maior eficiência na absorção de fósforo e, conseqüentemente, na produção de forragem. Para as condições edáficas de Rondônia, o nível crítico interno do Pojuca foi estimado em 0,153% de fósforo, o qual foi

obtido com a aplicação de 52 kg/ha de P₂O₅/ha.

Produtividade e qualidade da forragem - Em Rondônia, os rendimentos de matéria seca estão em torno de 10 a 16 t/ha/ano. Em Porto Velho, em parcelas sob cortes mecânicos, o Pojuca produziu 60% mais que *B. humidicola* e 84% mais que *B. dictioneura*. Durante o período seco produz cerca de 20 a 30% de seu rendimento anual de forragem. Em Rondônia, pastagens de Pojuca, submetidas a cargas animais de 2,0 e 3,0 UA/ha, respectivamente para os períodos chuvoso e seco, apresentaram rendimentos de matéria seca de 3,5 e 2,0 t/ha e, 2,7 e 1,4 t/ha. Apresenta alta percentagem de folhas, cerca de 85% durante o ano. Em Rondônia, foram obtidos teores de 8,8 e 7,6% de PB; 0,19 e 0,14% de fósforo e, 0,41 e 0,44% de cálcio, respectivamente para plantas de Pojuca com 21 e 28 dias de rebrota, os quais foram superiores aos registrados com *Andropogon gayanus* cv. Planaltina e *B. humidicola*.

A digestibilidade é acima de 60% e trabalhos com animais em gaiolas, realizados em Planaltina, DF, indicaram que não existe limitação ao consumo desse capim até 48 dias de rebrota. A velocidade de rebrota do capim Pojuca é alta e no período de chuvas, a taxa de expansão foliar pode atingir até 0,6 cm por dia. Com três semanas de rebrotação, após cortes ou pastejo realizados a cada 30 ou 40 dias, são acumuladas aproximadamente 2,4 toneladas de matéria seca/ha. Em Rondônia, estabelecido sob seringais de 12 anos de idade, visando à formação de pastagens, em áreas plantadas com espécies arbóreas, a produção do capim Pojuca foi de 1,7 toneladas por hectare de matéria seca de forragem no período de chuva (média de 4 cortes) e de 1,5 toneladas por hectare no período de seca. Para o período chuvoso, essa produção foi semelhante à da braquiária humidícola e inferior à do capim Marandu. No período seco, no entanto, a produção do Pojuca foi superior à da humidícola e semelhante à do Marandu.

Manejo e utilização - O primeiro pastejo deve ser realizado 90 a 120 dias após o plantio. O Pojuca apresenta uma proteção razoável de seus pontos de crescimento, o que permite a utilização de pressões de pastejo maiores, comparativamente às espécies de hábito cespitoso. Pastagens bem formadas e manejadas apresentam uma capacidade de suporte de 1,5 a 2,5 UA/ha, durante o período chuvoso, e de 1,0 a 1,5 UA/ha no período seco (UA = 450 kg de peso vivo). Os ganhos de peso/animal/dia variam de 300 a 500 g no período chuvoso e de 150 a 200 g na época de estlagem. Os ganhos de peso/ha estão em torno de 300 a 500 kg. O manejo mais adequado para a gramínea seria o pastejo rotativo com períodos curtos de descanso (menores ou iguais a 21 dias) e uso de cargas animal adequadas para manter a pastagem com cerca de 20 cm de altura. Recomenda-se retirar os animais da pastagem quando as plantas forem rebaixadas entre 20

e 30 cm de altura. Visando conciliar produtividade e qualidade de forragem, as pastagens podem ser diferidas ou vedadas em março para utilização em junho e julho e, em abril para utilização em agosto e setembro

Newton de Lucena Costa - Embrapa Amapá